



AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE
RIBEIRA DE PENA

Documento Base

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade
– Quadro EQAVET)

Implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Ano letivo

2019/2020

Índice

I.	Introdução	4
II.	Caracterização da instituição	5
1.	Identificação da instituição	5
2.	Natureza da instituição e seu contexto.....	5
3.	Missão e Visão	7
4.	Organigrama da instituição.....	11
5.	Identificação da atual oferta de educação e formação profissional	13
6.	Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional	14
III.	Diagnóstico	16
1.	Metodologia do Diagnóstico	16
2.	Identificação e tipologia dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional	18
3.	Resultados do Diagnóstico.....	22
4.	Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização.....	29
IV.	Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	30
1.	Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade.....	30
2.	Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.....	31
	<i>Stakeholders</i> internos:.....	31
	<i>Stakeholders</i> externos:	32
3.	<i>Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRA DE PENA</i>	38
4.	Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores	39
5.	Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos).....	41
6.	Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).....	43
7.	Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os <i>stakeholders</i>	45



8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP	45
V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS / PLANO DE AÇÃO	46

I. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes:

- Parte 1, onde se pretende caracterizar o AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRA DE PENA a oferta formativa que disponibiliza a sua missão, visão e estratégia;
- Parte 2, que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.



II. Caracterização da instituição

1. Identificação da instituição

Nome da entidade formadora:		AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRA DE PENA
Morada:		Rua 25 de Abril Rua 25 de Abril 4870-155 Ribeira de Pena
Contactos:		259493283 direcao@aerpena.pt
Responsável pela entidade formadora:	Nome:	Ana Paula Vilela Leal da Costa
	Função:	Diretora
	Contactos:	936 962 939

2. Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena situa-se no município homónimo. Este concelho faz parte da bacia hidrográfica do rio Tâmega, com uma geografia delimitada pelos vales profundos quer do Tâmega quer dos seus afluentes, um povoamento disperso e uma atividade de expressão marcadamente agrícola. O seu território dispersa-se por 217,50 Km² e, segundo os censos de 2011, residiam 6.544 habitantes.

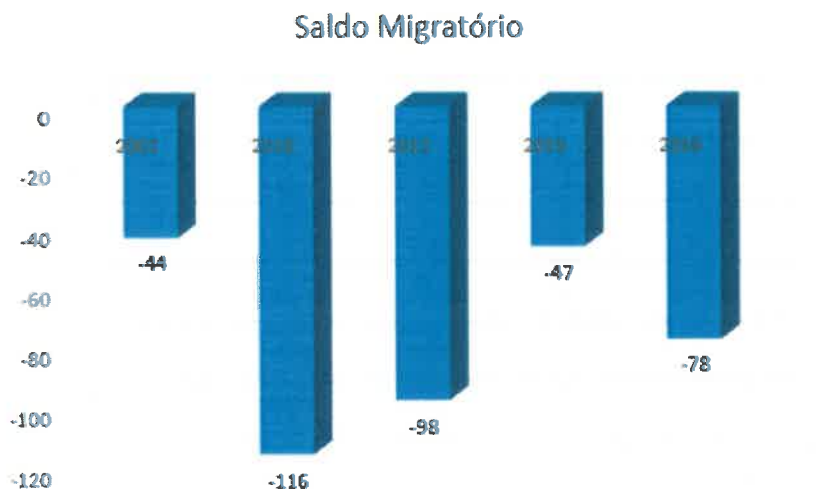
Pormenorizando, Ribeira de Pena faz parte da NUT III do Alto Tâmega, localiza-se a noroeste de Portugal, é delimitado a norte pelo concelho de Boticas, a sul pelos concelhos de Vila Real e Mondim de Basto, a este pelo concelho de Vila Pouca de Aguiar e a Noroeste pelo concelho de Cabeceiras de Basto.

A diminuição populacional que se verificou no período em análise (2001 – 2013) teve influência direta num outro dado importante de caracterização demográfica do concelho e que se prende com a densidade populacional do território: de 33,9 hab/Km² em 2001 passou para 30,1 hab/Km² em 2011 e finalmente para 28,4 hab/Km² em 2016. Ou seja, houve um

Cofinanciado por:



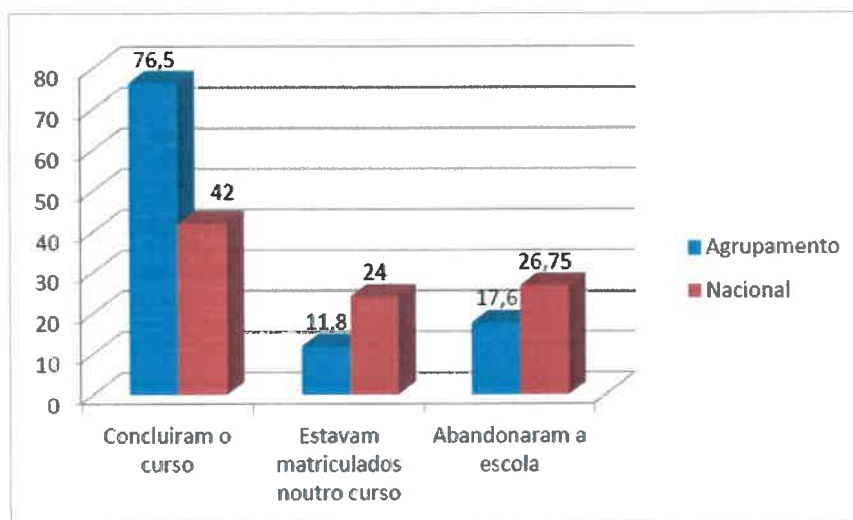
decréscimo de 5,5 % o que poderá ser explicado pelo número de óbitos superior ao número de nascimentos, como podemos observar no gráfico referente. Constatamos, portanto, um gradual agravamento da realidade demográfica desta região, havendo outro fator, a emigração que, embora com menor expressão, ainda se verifica.



Relativamente às faixas etárias que caracterizam a estrutura demográfica do concelho, podemos observar pelo gráfico que o índice dos jovens com menos de 15 anos passou de 1.202 indivíduos, em 2001 para 709 indivíduos, em 2016, verificando-se uma variação negativa de menos 493 jovens.

Quanto à evolução dos alunos matriculados, o Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena, de 2010 para 2017 perdeu 255 alunos (27,6 %).

Em relação aos alunos que ingressaram no ensino profissional nem 2014/2015, a situação é a demonstrada pelo gráfico seguinte:





O Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena é constituído por cinco escolas, distribuídas pelo núcleo de Ribeira de Pena e Cerva. Dos cinco edifícios escolares, três são propriedade do município e dois do Ministério da Educação. Quanto à conservação, os dois centros escolares são relativamente novos, uma vez que foram edificados em 2009/2010. Os edifícios do Ministério da Educação são os que possuem mais idade, sendo de salientar que o edifício sede de agrupamento, constituído por quatro blocos, foi construído em 1986, não sofrendo obras de valorização até ao ano letivo 2018/2019.

Os recursos financeiros que a unidade orgânica dispõe são os financiamentos públicos através do Ministério da Educação e de fundos comunitários como é o caso do POCH.

3. Missão e Visão

O Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena, como já referido reflete e analisa, para que se esteja permanentemente na procura da melhoria contínua. Assim, face aos resultados apresentados, anteriormente, urge definir uma estratégia educativa global para que possamos superar os anteriores resultados, na procura de uma melhoria constante na prestação do serviço educativo.

Diferenciar significa “tornar diferente”, “distinguir”, “diferir”. (CEGALLA: 2005, p.309). Ao nível de sistema educacional, precisamos de ser ousados, criativos e empreendedores. O princípio “a cada um, conforme suas necessidades” leva-nos a refletir que cada educando é diferente do outro, principalmente no que diz respeito ao tempo de aprendizagem, por isso, tornar-se-ia necessário um tratamento quase que individualizado aos nossos estudantes. É este o sentir do nosso Agrupamento quando aposta numa oferta formativa diversificada, oferta essa resultante das nossas práticas de autorregulação, do diagnóstico consolidado do perfil dos alunos que frequentam o nosso agrupamento e da metodologia pedagógica didática na operacionalização curricular. Pretendemos promover o sucesso escolar e agir na prevenção de diferentes tipos de abandono, nomeadamente o desqualificado e a saída precoce.

A articulação curricular é outra das necessidades que sentimos como fundamentais para a concretização do processo de ensino-aprendizagem. Consideramos que o tempo despendido pelos docentes nos conselhos de turma é demasiado precioso para apenas preencher registos, neste sentido as reuniões devem servir para estudar, debater e refletir sobre os conteúdos programáticos e respetivas estratégias de articulação disciplinar,

adaptando-os ao perfil dos alunos com base na diagnose efetuada e no conhecimento proporcionado pelas equipas anteriores e tendo como instrumento norteador o Projeto Educativo do Agrupamento construído com base no que consideramos os pilares da ação educativa: A Missão, a Visão e os Valores que pretendemos desenvolver no nosso agrupamento de escolas.

- **Missão:** Tornar-se a instituição educativa de referência em soluções educacionais, como principal responsável na construção da comunidade.
- **Visão:** Integração de todos os intervenientes da diversidade da comunidade educativa, potencializando a capacidade de aprender e de evolução de cada um, articulando e otimizando a dimensão das convicções, a do conhecimento e a dos recursos.
- **Valores:** Educação: É a razão de nossa existência. É o agente de mudanças. É o caminho para o crescimento. Pode transformar pessoas, escola e toda a sociedade.
- **Objetivos estratégicos:**

O Agrupamento aposta:

No valor de cada um e no potencial de todos.

No conhecimento, criatividade, colaboração e no trabalho individual e coletivo.

No desenvolvimento de competências que contribuem significativamente para a educação, para a formação de estudantes éticos, justos e solidários, capazes de compreender o mundo e de criar soluções inovadoras e sustentáveis social e ambientalmente para os problemas quotidianos.

No processo de ensino aprendizagem, capaz de estimular cada aluno a pensar e a trabalhar colaborativamente.

Na obtenção de resultados educacionais, contribuindo com uma educação de qualidade, que gera um crescimento

Os objetivos estratégicos do AERP são:

E1- Eixo estratégico dos Resultados

Resultados Académicos OE1A

Melhorar os Resultados Internos OE1A1

Melhorar os Resultados Externos OE1A2

Cofinanciado por:





Melhorar a Qualidade do Sucesso OE1A3

Diminuir a Taxa de Abandono Escolar e de Desistência OE1A4

Resultados Sociais OE1B

Melhorar a participação na vida da escola e assunção de responsabilidades OE1B1

Aumentar o grau de cumprimento das regras e disciplina OE1B2

Melhorar atitudes de solidariedade OE1B3

Aumentar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos OE1B4

Reconhecimento da comunidade OE1C

Aumentar o grau de satisfação da comunidade educativa OE1C1

Promover formas de valorização do sucesso dos alunos OE1C2

Aumentar o grau de contribuição da escola para com a comunidade envolvente OE1C3

E2- Eixo estratégico da Prestação do Serviço Educativo

Planeamento e articulação OE2A

Promover uma gestão articulada do currículo OE2A1

Contextualização do currículo e abertura ao meio OE2A2

Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos OE2A3

Coerência entre ensino e avaliação OE2A4

Promover o trabalho cooperativo entre docentes OE2A5

Práticas de ensino OE2B

Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos OE2B1

Adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais OE2B2

Exigências e incentivo à melhoria de desempenhos OE2B3

Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens OE2B4

Valorização da dimensão artística OE2B5

Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens OE2B6

Acompanhamento e supervisão da prática letiva OE2B7

Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens OE2C

Diversificação das formas de avaliação OE2C1

Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação OE2C2

Monitorização interna do desenvolvimento do currículo OE2C3

Eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar OE2C4

Prevenção da desistência e do abandono OE2C5

E3-Eixo estratégico da Liderança e Gestão

Liderança OE3A

Continuar a fomentar o sentido de pertença e de identificação com a escola OE3A1

Valorizar as lideranças intermédias OE3A2

Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras OE3A3

Motivação das pessoas e gestão de conflitos OE3A4

Mobilização dos recursos da comunidade educativa OE3A5

Gestão OE3B

Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos OE3B1

Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço OE3B2

Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores OE3B3

Promoção do desenvolvimento profissional OE3B4

Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa OE3B5

Autoavaliação e melhoria OE3C

Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria OE3C1

Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria OE3C2

Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação OE3C3

Continuidade e abrangência da autoavaliação OE3C4

Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais OE3C5

E4-Educação para a cidadania

Promover a aquisição por parte dos alunos de competências e conhecimentos de cidadania, estimulando a adoção, de uma conduta pautada por valores fundamentais (solidariedade, entajuda, tolerância, justiça social, respeito pelo outro) e por relacionamentos positivos. OE4A

Incentivar os alunos a adotar atitudes reveladoras de empenho, responsabilidade, rigor e perseverança, no sentido de superarem as suas eventuais dificuldades. OE4B

Promover nos alunos a cidadania democrática e participativa na escola e na Comunidade, motivando-os para uma participação cívica, ativa, consciente e responsável, nas diversas atividades em contexto escolar. OE4C

Fomentar a adoção, por parte dos alunos, de comportamentos ambientalmente sustentáveis e incentivar à preservação, conservação e asseio das instalações, material didático, mobiliário e espaços verdes da escola. OE4D

Incentivar os alunos a cumprir, de forma cabal, os deveres dos alunos, consagrados no Regulamento Interno do Agrupamento, bem como no Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

OE4E

Envolver os pais/EE na vida escolar dos seus educandos, numa perspetiva de colaboração com vista ao seu desenvolvimento integral e holístico. OE4F

Dotar todos os agentes educativos das competências e ferramentas necessárias para educar para a Cidadania. OE4G

Aumentar a implicação e envolvimento da escola nas problemáticas e interesses da sociedade, a nível local, regional, nacional e global, preparando as novas gerações para uma convivência plural e democrática. OE4H

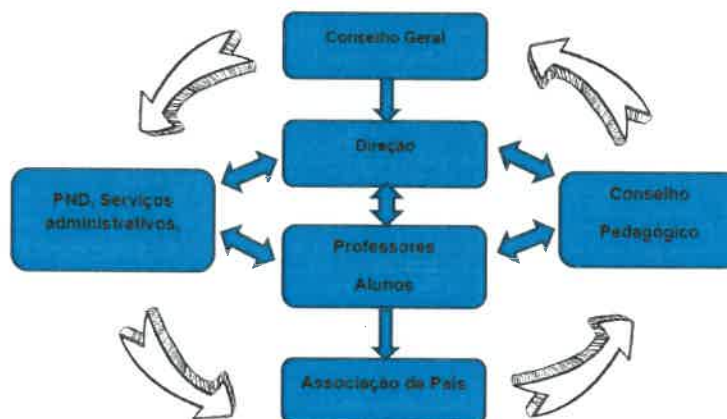
Aumentar a responsabilidade, poder e reconhecimento dos e das jovens estudantes na organização, ação e tomadas de decisão da escola – pluralidade de vozes. OE4I

Promover práticas pedagógicas mais participativas, criativas e dinâmicas (metodologia de projeto e metodologia cooperativa entre grupos de jovens de diferentes idades). OE4J

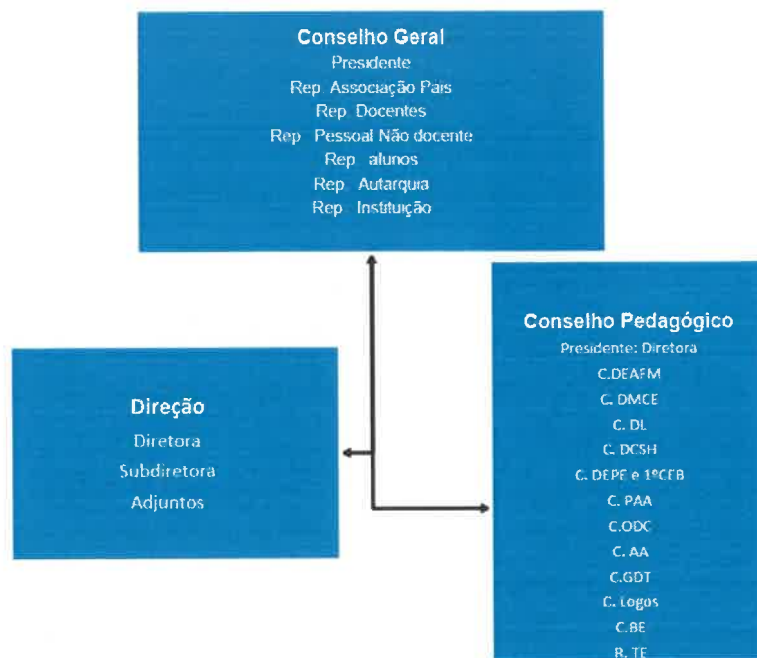
Capitalizar as experiências e os projetos da escola, nomeadamente com parceiros locais privilegiados. OE4L

4. Organigrama da instituição

A estrutura organizacional da instituição é a seguinte:



Composição do Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Direção:



5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

Ciclo formativo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas	N.º total de formandos
2019/2022	Curso profissional nível 4	Técnico de Eletrónica e Telecomunicações	0,5	16
		Técnico de produção Aeronáutica	0,5	8
2018/2021	Curso profissional nível 4	Técnico de Mecatrónica Automóvel	1	18
2017/2020	Curso profissional nível 4	Técnico de Mecatrónica	0,5	12
		Técnico de Pastelaria/Padaria	0,5	8
2016/2019	Curso profissional nível 4	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	0,5	19
		Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	0,5	6
2015/2018	Curso profissional nível 4	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	20
2014/2017	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração - Cozinha e Pastelaria	0,5	5
		Técnico de Manutenção Industrial - V. Mecatrónica	0,5	8

6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRA DE PENHA procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

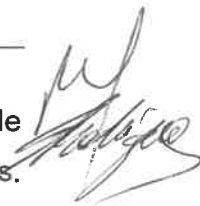
Relativamente às áreas de formação existentes, o Agrupamento segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos *inputs* dos seus *stakeholders* e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para o AERP, tem-se apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região.

Os aspetos pedagógicos organizacionais e funcionais do Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena são estabelecidos por critérios de constituição de turmas, distribuição de serviço, elaboração de horários e organização do ano letivo definidos pela visão estratégica interna. Cumprindo a legislação em vigor, toda a organização é validada e aprovada no Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

Este procedimento de elaboração dos critérios definidos anteriormente, consta do documento anual que constitui a “Operacionalização do Currículo” e em que estão concretizadas todas as ações a desenvolver pelo Agrupamento para promoção do sucesso da escola, comunidade e do cidadão do futuro. Tendo como principal intento a elevada

componente tecnológica de cada curso, alinhados a uma prática efetiva e oficial capaz de desenvolver as competências exigidas para cada formação e pelos próprios empregadores.



III. Diagnóstico

1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos Plan-Do-Check-Act, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade. Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatórios para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar os *stakeholders*/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional, página do Agrupamento, jornal escolar **Letras com Histórias** e redes sociais.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholders* (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.



Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes *stakeholders* considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

2. Identificação e tipologia dos Stakeholders¹ internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expectativas identificadas (Requisitos)
Docentes e formadores	Interno	Chave	Revisão dos conteúdos dos programas dos CP (desfasamento) Equipamentos Sucesso escolar dos alunos do AE Fazer a diferença na vida dos alunos do AE Continuidade do Ensino Profissional Qualidade do Ensino Profissional Redução do abandono escolar
Não docentes	Interno	Chave	Integração no ambiente escolar. São "peças" importantes no processo de formação dos discentes. Participação na construção de uma cidadania ativa. Apoio na execução das tarefas letivas. Comunicação estreita e colaborativa com os professores para redefinição de estratégias do sucesso educativo dos discentes.
Alunos e Potenciais alunos	Interno	Primário	Terminar a escolaridade obrigatória com competências para iniciar a vida ativa Empregabilidade

¹ **Stakeholders-chave** – aqueles que influenciam de forma significativa o esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. autoridades nacionais, regionais e locais, operadores e professores/formadores de EFP, parceiros sociais; **Stakeholders primários** – aqueles que são diretamente afetados pelo esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. alunos/formandos, empregadores.

Co-financiado por:



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRA DE PENHA

Stakeholders relevantes	Tipo	Necessidades e expectativas identificadas (Requisitos)
		<p>Infraestruturas</p> <p>Organização/realização de atividades em contexto fora da sala de aula</p> <p>Relacionamento interpessoal</p> <p>Metodologia de projeto (aulas mais práticas)</p>
Associação de estudantes/ dos Alunos	Interno	<p>Primário</p> <p>Organização de atividades</p> <p>Exposição de dificuldades e apresentação de sugestões/soluções "Voz dos Alunos"</p> <p>Igualdade de oportunidade entre Ensino Regular e Ensino Profissional</p>
Ex-alunos	Interno	<p>Primário</p> <p>Apoio na elaboração de CV</p> <p>Orientação para entrevistas e escolhas na vida profissional</p>
Autarquia	Externo	<p>Chave</p> <p>Pagamento regular do serviço de transporte dos alunos/formandos</p> <p>Realização/participação dos alunos/formandos nas atividades promovidas pela CM</p> <p>Formandos em FCT</p> <p>Utilização de espaços físicos</p>
Associação de Pais/ Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Externo	<p>Primário</p> <p>Sucesso escolar</p> <p>Escolaridade obrigatória</p> <p>Empregabilidade</p> <p>Orientação pessoal</p> <p>Disponibilização de ferramentas para a educação parental</p>
Pena Aventura Park – Entidade FCT	Externo	<p>Chave</p> <p>Proporcionar a realização de estágios curriculares</p> <p>Participar na avaliação da qualidade da formação</p> <p>Avaliar competências dos diplomados</p>

Cofinanciado por:



Stakeholders relevantes	Tipo	Chave	Necessidades e expectativas identificadas (Requisitos)
Pastelaria "A Cave sons salgados" – Entidade FCT	Externo	Chave	Proporcionar a realização de estágios curriculares Participar na avaliação da qualidade da formação Avaliar competências dos diplomados
Rodel – Entidade FCT	Externo	Chave	Proporcionar a realização de estágios curriculares Participar na avaliação da qualidade da formação Avaliar competências dos diplomados
Padaria pastelaria Cervense – Entidade FCT	Externo	Chave	Proporcionar a realização de estágios curriculares Participar na avaliação da qualidade da formação Avaliar competências dos diplomados
Empresa de eletrodomésticos (Cerva) – Entidade FCT	Externo	Chave	Proporcionar a realização de estágios curriculares Participar na avaliação da qualidade da formação Avaliar competências dos diplomados
Conselho Geral da escola	Externo	Primário	Boa gestão das infraestruturas Boa gestão dos recursos humanos
CIMAT	Externo	Primário	Diagnóstica e definição do plano de ofertas educativas Implementação e monitorização do PNPS Sinergias nas iniciativas conjuntas

Financiado por:

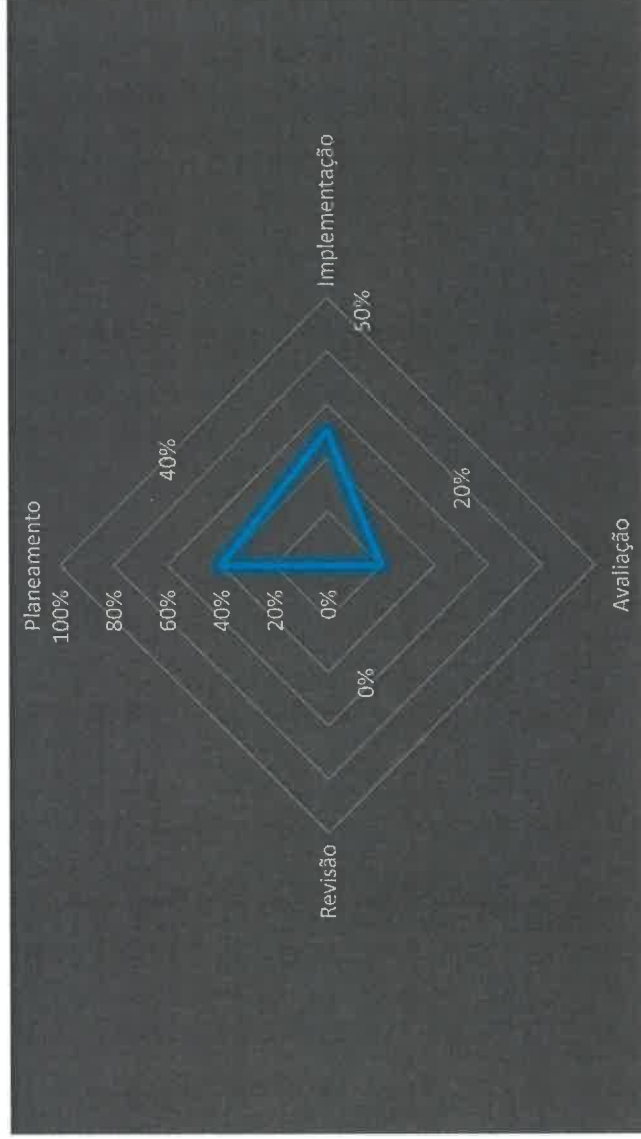


UNION EUROPEAN
FUND FOR GROWTH



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Projeto Educativo Operacionalização do currículo Regulamento das ofertas formativas
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Questionários satisfação Plano de Melhoria
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Projeto Educativo Plano Melhoria
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Projeto Educativo Regulamento das ofertas formativas
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Ata da CIM Plano estratégico da região Plataforma SIGO; Projeto Educativo (parcerias);
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Não existem evidências.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Questionários aplicados aos discentes Atas/ registo de evidências (CT, área técnica, coordenadores de curso/turma)
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	Não existem evidências.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Não existem evidências.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Não existem evidências.
Visão estratégica e	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e	Mapa de distribuição de serviço (pessoal docente e não docente) Inventários – Inovar Inventário Plano Anual de Atividades

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP		afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Plano de formação do CFB - Centro de Formação de Associação das Escolas de Basto e barroso
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	Plano de formação do CFB - Centro de Formação de Associação das Escolas de Basto e barroso; Certificados e diplomas de formação.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Base de dados dos Stakeholders.
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Plano de Melhoria Relatórios das estruturas intermédias Projeto Educativo
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são	Relatório de autoavaliação Protocolos/Parcerias Registos de reunião com pais

Co-financiado por:

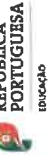


Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
		aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Inquéritos de satisfação (pessoal docente, não docente, auxiliares e técnicos operacionais, alunos, pais e encarregados de educação, empresas parceiras/stakeholders relevantes e empregadores) Registo de autoavaliação Registo avaliação de formador Atas de CT
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Plano Melhoria Relatório de autoavaliação Relatório das estruturas intermédias
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos	Inquéritos de satisfação
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos	Reunião conselho geral Registo sumários de auto e heteroavaliação



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Melhoria contínua da EFP utilizando	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	Registos de avaliações intermédias Comunicação de resultados Atas CT Atas Conselho pedagógico Plano de Melhoria
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos	Plano Melhoria Relatório de autoavaliação Relatório das estruturas intermédias Atas de reuniões (CT, CP, estruturas intermédias) Inquéritos de satisfação (pessoal docente, não docente, auxiliares e técnicos operacionais, alunos, pais e encarregados de educação, empresas parceiras/stakeholders relevantes e empregadores)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos	Plano de Comunicação Externa Plano de Melhoria

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
resultados na gestão da EFP			
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O feedback dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	Inquéritos de satisfação Autoavaliação, Relatório autoavaliação Plano de Melhoria Inquérito/ questionário de Avaliação e autoavaliação dos formadores
Melhoria contínua da EFP utilizando	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Relatórios das estruturas intermédias Relatório de autoavaliação Plano de Melhoria Atas CP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	Relatórios das estruturas intermédias Relatório de autoavaliação Plano de Melhoria Atas CP



4. Opcões a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização



No ANEXO N° 1 apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do **ciclo de qualidade do EQAVET** consistem em:

- (1) Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- (2) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- (3) Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- (4) Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).



2. Identificação das metodologias de participação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

De seguida são apresentadas as metodologias/instrumentos de participação dos stakeholders internos e externos utilizados pelo AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRA DE PENA:

Stakeholders internos:

Direção do AERP: cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

Docentes: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

Stakeholders externos:

Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

Entidades empregadoras e Parceiros Institucionais empresariais: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros *stakeholders* externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Associações Profissionais / Empresariais: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, facilitação da comunicação entre a escola e outros *stakeholders* externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos e de colaboração para implementação de projetos.

Instituições de ensino superior: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta de EFP do AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRA DE PENHA

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Alunos / formandos	Reuniões	Mensais		Atas de reunião
	Caixas de sugestões (física e website)	Permanente	Sugestões	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Anuais	Satisfação dos Stakeholders	Relatório de avaliação da satisfação
	Focus group	A medida das necessidades		Relatório de Focus group
Docentes e formadores	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações;
	Reuniões	Mensais	Avaliação de Implementação de estratégias para diminuir o insucesso e o absentismo	Atas de reunião
	Focus Group	A medida das necessidades	Avaliação e gestão das expectativas	Relatório de Focus group

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
	Documentos de trabalho	Trienal	Organização da unidade orgânica	Projeto educativo Plano anual de atividades
Não docentes	Reuniões	Semestral	Gestão das expectativas e autorreflexão sobre o trabalho desenvolvido	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	À medida das necessidades	Avaliação e gestão das expectativas	Relatório de <i>Focus group</i>
Associação de Estudantes/ Representantes dos Alunos	Reuniões	À medida das necessidades	Plano anual de atividades	Atas de reunião
	Organização de eventos	À medida das necessidades	Organização de eventos	Realização dos eventos e avaliação
Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	À medida das necessidades	Organização e planificação das atividades	Atas de reunião
	Entidades - Formação em Contexto de Trabalho	À medida das necessidades	Organização e planificação das atividades a desenvolver	Plano de estágio Atas de reunião Relatório das PAP com avaliação final da

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRA DE PENHA

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
				formação em contexto de trabalho
	Avaliações de estágio das PAP's	Final da PAP	Elaboração e planificação das PAPs	Plano de estágio Atas de reunião Relatório das PAP com avaliação final da formação em contexto de trabalho
	Focus Group	A medida das necessidades	Avaliação e gestão das expectativas	Relatório de Focus group
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
	Reuniões	A medida das necessidades	Necessidades e satisfação das entidades	Atas de reunião
Entidades empregadoras (Pós curso)	Focus Group	A medida das necessidades	Avaliação e gestão das expectativas	Relatório de Focus group
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Autarquias	Participação no Conselho Geral	Permanente	Organização e planificação das atividades a desenvolver	Atas de reunião

CP-EQAVET01-01

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
	Eventos	A medida das necessidades	Organização de atividades	Avaliação dos eventos
	Reuniões	A medida das necessidades	Definição e organização de atividades	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	A medida das necessidades	Avaliação e gestão das expectativas	Relatório de <i>Focus group</i>
Comunidades intermunicipais	Inquéritos à satisfação	A medida das necessidades	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
	Reuniões	A medida das necessidades	Definição da oferta educativa	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	A medida das necessidades	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Associações Profissionais / Empresariais	<i>Focus Group</i>	A medida das necessidades	Avaliação e gestão das expectativas	Relatório de <i>Focus group</i>
	Eventos	A medida das necessidades	Organização de atividades	Avaliação dos eventos
	Reuniões	A medida das necessidades	Definição e organização de atividades	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	A medida das necessidades	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRA DE PENHA

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Instituições de ensino superior	Focus Group	A medida das necessidades	Avaliação e gestão das expectativas	Relatório de Focus group
	Eventos	A medida das necessidades	Organização de atividades	Avaliação dos eventos
	Reuniões	A medida das necessidades	Definição e organização de atividades	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	A medida das necessidades	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
	Focus Group	A medida das necessidades	Avaliação e gestão das expectativas	Relatório de Focus group
Estruturas governamentais	Reuniões Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anuais	Oferta formativa	Atas de reunião, quando existem, Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos

CP-EQAVET01-01

3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRA DE PENA

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
E1- Eixo estratégico dos Resultados Resultados Académicos OE1A	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	C1 Planeamento – P1; P2; C2 Implementação – I4; C3 Avaliação – A1; A2; C4 Revisão – R1	65%	75%
E1- Eixo estratégico dos Resultados Resultados Sociais (OE1B)	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	C1 Planeamento – P6; P7; C2 Implementação – I4; C3 Avaliação – A4; A5; C4 Revisão – R3; R4;	50%	60%
E1- Eixo estratégico dos Resultados Reconhecimento da comunidade OE1C	Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e	Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o	C1 Planeamento – P8; C2 Implementação – I4; I5; C3 Avaliação – A2; A5; C4 Revisão – R1; R4;	65%	70%

	Formação que concluíram	curso/área de Educação e Formação que concluíram.			
E1- Eixo estratégico dos Resultados Reconhecimento da comunidade OE1C	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Indicador n.º 6 do EQAVET b) média de satisfação dos empregadores com os formandos que completaram um curso de EFP.	C1 Planeamento – P8; P10; C2 Implementação – I5; I6; C3 Avaliação – A2; A3; A5; C4 Revisão – R2; R3;	4 Muito satisfeito	4 Muito satisfeito

4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET a Escola selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março

Cofinanciado por:



<p>Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP</p>	<p>Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso</p>	<p>Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos.</p>	<p>Após 12 meses da conclusão do curso</p>	<p>Após cada recolha dos dados/até 31 de março</p>
<p>Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho</p>	<p>Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional</p>	<p>Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho.</p>	<p>Após os 12 meses da conclusão do curso</p>	<p>Após cada recolha dos dados/até 31 de março</p>
	<p>Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que</p>	<p>inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos.</p>	<p>Após os 12 meses da conclusão do curso</p>	<p>Após cada recolha dos dados/até 31 de março</p>

	completaram um curso de EFP			
--	-----------------------------	--	--	--

5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu regulamento interno o AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRA DE PENNA tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações / autoavaliações (Relatório Final de Autoavaliação, último é referente a 2018/2019), para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizadas dinâmicas com os *stakeholders* relevantes, que se revelaram bastante benéficos, onde foi possível captar *feedback* de extrema importância para a melhoria contínua no AERP, e que passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos *stakeholders*, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado no nosso agrupamento. A avaliação do Projeto Educativo concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do Projeto Educativo constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e as conclusões do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento e consequente Plano de Melhoria.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades /projetos	Professores coordenadores dos projetos	Coordenadora PAA; Equipa de Autoavaliação
Relatórios intermédios e final do PAA Relatórios dos coordenadores das estruturas intermédias	Equipa de trabalho do PAA Coordenadores de departamento e área técnica Coordenadora das ofertas formativas	Equipa de Autoavaliação Direção Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatório de autoavaliação do Agrupamento	Equipa de autoavaliação/melhoria	Equipa de Autoavaliação Direção Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	Conselho Geral
Resultados		
	Instrumentos	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de transição por ano de escolaridade. • Taxa de abandono por ano de escolaridade. • Níveis de sucesso por disciplina/ano. • Percentagens de absentismo. • Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola. 	Relatórios de análise dos dados	Equipa de Autoavaliação Direção Conselho Pedagógico, Conselho Geral

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Número de participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade. • Níveis de participação nas atividades /projetos. 		

6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão)

Neste sentido, explicitamos a estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade.

Fase de Planeamento:

Com a participação dos *stakeholders*, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias

e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação:

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os *stakeholders* envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

Fase de avaliação:

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos *stakeholders*, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

Fase de revisão:

O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRA DE PENA desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os *stakeholders* os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar

planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders

O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIBEIRA DE PENA analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos *stakeholders*, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Site do Agrupamento;
- Redes sociais utilizadas pelo Agrupamento;
- Afixação em local próprio no Agrupamento;
- Rede interna do Agrupamento;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de *focus group* - com *stakeholders* relevantes.

Ribeira de Pena, 04 de Maio, de 2020

A Diretora

Ana Paula Vilela Leal da Costa

V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS / PLANO DE AÇÃO

Financiado por:



Comunidade Autónoma
de Madeira

